

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeo
Campus de Jussara de Nazaré de Nazaré e Rondonópolis

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

ABC Indica: Estratégias de Conscientização Ambiental e Preservação do Pantanal Através de Conteúdos Culturais¹

Maria Heloisa Soares de OLIVEIRA

Eveline dos Santos Teixeira BAPTISTELLA

(Universidade do Estado de Mato Grosso / Unemat)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o quadro "ABC Indica", uma iniciativa do projeto "ABC do Pantanal", vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). O quadro busca promover reflexões sobre o Pantanal por meio de indicações de obras culturais, como livros e filmes, que abordam temas ambientais relacionados ao bioma. A metodologia de produção inclui curadoria, pesquisa, elaboração de roteiros, gravação e edição dos vídeos. Com essa abordagem, o "ABC Indica" visa engajar o público e sensibilizar sobre questões ecológicas, ampliando o alcance do projeto e fomentando discussões sobre a preservação do Pantanal.

Palavras-Chave: Pantanal; jornalismo ambiental; divulgação científica; curadoria cultural.

Introdução

O projeto "ABC do Pantanal", vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, tem como propósito promover a sensibilização sobre os impactos ambientais causados pelas atividades humanas no bioma Pantanal. Através de conteúdos científicos e ambientais, o projeto visa despertar o interesse da comunidade para as questões relacionadas à preservação dessa região. Com uma equipe composta por vinte e sete estudantes voluntários de diferentes cursos, um bolsista de Jornalismo, um jornalista revisor e a coordenadora, que é professora de Jornalismo na Unemat, o projeto utiliza as abordagens do jornalismo ambiental e científico, com produções sendo

¹ Resumo expandido apresentado no GP Atividades de Extensão, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro -Oeste).

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



disponibilizadas principalmente por meio do Instagram e de um podcast na plataforma Spotify.

Segundo Bueno (2008), o jornalismo ambiental abrange diversas mídias, como jornais, revistas, rádio, televisão e sites, sendo marcado pela atualidade e periodicidade, características essenciais do jornalismo. Já a divulgação científica, de acordo com Teixeira e Lima (2017), busca atingir um público amplo e não especializado, empregando diferentes recursos e métodos para comunicar informações científicas e tecnológicas. No caso do “ABC do Pantanal”, a escolha de utilizar o Instagram como meio para divulgar informações sobre a região reflete justamente esses segmentos buscando se adaptar às novas plataformas, assim, permitindo uma comunicação ágil e direcionada sobre o Pantanal.

Nesse contexto, surge o quadro "ABC Indica", lançado no dia 12 de novembro de 2024 e que tem como objetivo abordar temáticas relacionadas ao Pantanal, conectando essas questões com livros e filmes que, embora, por vezes, não tratem diretamente do bioma, refletem de forma relevante as questões ambientais enfrentadas pelo ecossistema, ampliando a compreensão sobre a importância da preservação. A ideia do quadro surgiu a partir do desenvolvimento de um clube do livro dentro do projeto, na intenção de discutir temas ligados ao Pantanal e promover debates e reflexões acerca da realidade do bioma e dos impactos que esses fatores têm sobre a vida como um todo. Para Rodrigues (2023), o clube do livro favorece a formação da sociedade ao estimular o diálogo, a troca de ideias e a socialização do conhecimento, além das experiências emocionais geradas pela leitura entre os envolvidos.

Observando a necessidade de ampliar conteúdos que conversem com os fundamentos do projeto, concluiu-se que seria interessante incluir, além de livros, filmes nas curadorias. Segundo Bona (2008), um filme pode ser entendido de várias formas, com diferentes significados e interpretações para o público e “é nesse espaço que se pode utilizar o cinema como processo ou método de ensino e aprendizagem, que produz significados por meio dos signos” (BONA, 2008, p.240).

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



McLuhan (1964) afirma que o papel do escritor e do cineasta é conduzir o leitor e o espectador de sua realidade para um universo construído por meio da escrita e da imagem no cinema. Ou seja, assim como o escritor e o cineasta criam universos para seu público, o “ABC Indica” utiliza essas obras como uma ferramenta para transportar os espectadores e leitores para uma realidade que os conecta com questões ambientais e com as ações necessárias para a preservação. Por meio dessas narrativas, é possível ampliar a visão da sociedade, estimulando reflexões e discussões sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente.

Metodologia de Produção

A produção do quadro se inicia com a curadoria das obras, que são selecionadas com base em critérios que alinham suas temáticas à realidade do Pantanal. Essa curadoria é realizada por um membro da equipe, responsável por pesquisar e identificar livros e filmes que abordem tópicos pertinentes à preservação ambiental, tais como mudanças climáticas, efeitos antrópicos, ameaças à biodiversidade ou outros temas relacionados ao bioma.

Com a seleção da obra, a etapa seguinte envolve a criação do roteiro. Nesta fase, um integrante da equipe elabora um texto que contextualiza a produção escolhida, destacando suas conexões com o tema ambiental e estabelecendo relações diretas com a realidade do Pantanal. A construção do roteiro é fundamentada em pesquisas que envolvem dados jornalísticos, como notícias e reportagens, que corroboram a relevância da obra em relação ao bioma, apresentando informações atualizadas sobre os impactos ambientais e sua correlação com a narrativa da obra indicada.

Após a aprovação do roteiro pelo supervisor, a equipe segue para a gravação do vídeo. A metodologia de produção prevê que o próprio roteirista seja o apresentador do quadro, pois, além de ter acesso ao roteiro, já está ciente sobre o conteúdo, objetivo, tom e a abordagem da apresentação. Deste modo, o intuito é de transmitir as informações de forma clara, interessante e acessível ao público.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



A última fase do processo é a edição do vídeo, no qual são realizados os ajustes técnicos, incluindo cortes, inserção de imagens, gráficos e outros recursos visuais que reforçam a mensagem do quadro. Quando finalizado, o vídeo é publicado no perfil do Instagram do projeto, com o intuito de alcançar o público-alvo e estimular a reflexão sobre as questões ambientais discutidas nas obras indicadas.

Resultados nas redes

Atualmente, o perfil do projeto no Instagram (@abcpantanal) conta com 722 seguidores. A escolha do Instagram como plataforma de divulgação foi motivada pelo acesso gratuito que a rede social oferece, além de seu grande número de usuários. De acordo com dados do Data Reportal², até janeiro de 2024, a plataforma registrava 134,6 milhões de usuários no Brasil, o que facilita a ampla disseminação do conteúdo e contribui para o alcance das publicações.

Até o momento, o quadro "ABC Indica" publicou um único vídeo, postado em 12 de novembro de 2024. Esse vídeo alcançou 2.033 visualizações, 34 curtidas e 12 comentários, o que indica o nível de engajamento inicial com o público. Enquanto publicações dos últimos três meses, falando sobre assuntos semelhantes, mas com abordagens diferentes, obtiveram resultados menores. Como, por exemplo, um vídeo sobre a nota técnica do Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte (Lipan) com relação aos focos de incêndios no bioma, publicado em 5 de agosto de 2024, que obteve 1.053 visualizações, e um vídeo sobre a seca, publicado em 24 de agosto de 2024, que obteve 1.766 visualizações. Esses resultados demonstram o interesse que o formato tem atraído, o que pode indicar o potencial do quadro para ampliar o diálogo sobre questões ambientais e o Pantanal.

Considerações finais

² Fonte: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 20 nov. 2024.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



O “ABC do Pantanal” tem se estabelecido como uma iniciativa de conscientização ambiental, utilizando plataformas digitais, como o Instagram, para divulgar conteúdos sobre os impactos ambientais no Pantanal. Assim, o projeto pode alcançar um público amplo e diverso, promovendo discussões sobre a preservação do bioma e ampliando a disseminação de informações com relação ao tema. Além disso, se destaca por sua abordagem que integra jornalismo ambiental e divulgação científica, contribuindo para a formação da sociedade com relação aos desafios enfrentados pelo ecossistema.

O quadro "ABC Indica", por sua vez, é uma estratégia para conectar questões ambientais do Pantanal a livros e filmes que chamam a atenção de uma forma diferente. O quadro propõe uma nova forma de engajamento, permitindo exploração de narrativas culturais que refletem os desafios ecológicos de maneira acessível. Embora tenha sido publicado apenas um vídeo até então, as métricas indicam que o quadro tem potencial significativo para aumentar o diálogo sobre a importância da preservação do Pantanal e ampliar o impacto do projeto nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BONA, Rafael José. A educação ambiental no filme dos trapalhões. *Contrapontos*, Itajaí, v. 8, n. 2, p. 239-252, mai/ago, 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ctp/v08n02/v08n02a07.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo Ambiental**: explorando além do conceito. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, UFPR, v. 15, p. 33-44, junho, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897/8391>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem (*Understanding Media*). Tradução: Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

RODRIGUES, Raquel Mayne. O real e o imaginário: a literatura de ficção científica para o ensino de questões ambientais entre licenciados e licenciadas. Piracicaba, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-15052023-103716/publico/Raquel_Mayne_Rodrigues.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

TEIXEIRA, Danielle Tavares; LIMA, Lygia Cristina Menezes de. **Jornalismo Científico online**: análise do portal da Universidade do Estado de Mato Grosso. In: MOREIRA, Benedito Dielcio (org.); SILVA, André Chaves de Melo (org.). **Divulgação Científica**: debates,

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeo
Campus de Jussara de Nazaré de Várzea - Rondonópolis

 **ABEJ**
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

pesquisas e experiências. Cuiabá: EdUFMT, 2017. 349 p. Disponível em:
https://static.wixstatic.com/ugd/8fc5c6_13f27d55ec6e479981fa7ff8cbbd4d65.pdf. Acesso em:
19 nov. 2024.